

ELETROMIOGRAFIA DE SUPERFÍCIE DA DEGLUTIÇÃO NO PRÉ E PÓS-TRATAMENTO FONOAUDIOLÓGICO NA DOENÇA DE MACHADO-JOSEPH

LAUREN MEDEIROS PANIAGUA; SIMONE AUGUSTA FINARD; CRISTINE LEAL; MONALISE COSTA BATISTA BERBERT; DIRLENE MOTTA MEDEIROS PANIAGUA; LAURA BANNACH JARDIM

Introdução: A eletromiografia de superfície (EMGs) tem sido utilizada como recurso terapêutico pelo fonoaudiólogo. Uma das muitas manifestações da doença de Machado Joseph (DMJ) é a disfagia. Existem diferentes abordagens de tratamento para disfagia orofaríngea, sendo que as evidências para verificar a eficácia dos tratamentos são variáveis. Objetivos: verificar a atividade elétrica muscular e simetria de masseter e supra-hioideo bilateralmente na deglutição no pré e pós-tratamento fonoaudiológico de um paciente com DMJ. Relato de caso: J.L.G., 53 anos, com diagnóstico de DMJ e sinais leves de disfagia orofaríngea. Foi avaliado pelo fonoaudiólogo que posteriormente deu início a um programa de reabilitação convencional (Logemann, 1998). A intervenção consistiu de 12 sessões, 30 minutos; exercícios para execução no domicílio diariamente. A EMGs foi realizada durante a deglutição de 5 ml de água antes e após tratamento de 12 semanas. Resultados: Os músculos masseteres (direito e esquerdo) apresentavam média de 10,2 microvolts e 6,2 microvolts, respectivamente antes do tratamento e 6,8 microvolts e 7,4 microvolts após 12 semanas. Os músculos supra-hioideos (direito e esquerdo) antes do tratamento apresentavam 28,2 e 20,4 microvolts e 16,1 e 14,7 microvolts após a reabilitação. Não houve mais episódios de engasgos durante a deglutição dos alimentos após o tratamento segundo relato do paciente. Conclusões: Houve redução da atividade elétrica nos dois grupos musculares investigados, pois se infere que, havendo um melhor controle do bolo alimentar na deglutição é desnecessário o recurso compensatório de excesso de contração muscular no momento da deglutição.